



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA DE MINAS GERAIS
DIRETORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
COLEGIADO DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO**

RESOLUÇÃO PPGA – 15/16, DE 30 DE JUNHO DE 2016

Aprova os Planos de Ensino de disciplinas do Curso de Mestrado em Administração.

A PRESIDENTE DO COLEGIADO DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO DO CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA DE MINAS GERAIS, no uso das atribuições legais e regimentais que lhe são conferidas, considerando o que consta no processo 2376/16-03 e de acordo com o que foi aprovado na 17ª Reunião do Colegiado do Programa de Pós-Graduação em Administração, de 30 de junho de 2016,

RESOLVE:

Art. 1º – Aprovar os Planos de Ensino das disciplinas do Curso de Mestrado Acadêmico em Administração que se encontram em anexo:

- I. Cadeia de Suprimentos
- II. Empreendedorismo e Inovação
- III. Função Gerencial
- IV. Investimentos
- V. Metodologia Quantitativa
- VI. Modelagem e Otimização
- VII. Tópico Especial: Análise de Redes Sociais
- VIII. Tópico Especial: Introdução à Teoria da Decisão
- IX. Tópico Especial: Tecnologias Sociais e Processos Decisórios

Art. 2º – Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Publique-se e cumpra-se.

Profª. Laíse Ferraz Correia

Presidente do Colegiado do Programa de Pós-Graduação em Administração

Profª Drª Laíse Ferraz Correia
Coord. do Mestrado em Administração
Portaria nº 624, de 14 de abril de 2015
DOU 20/04/2015 - Seção 2

DISCIPLINA: Cadeia de Suprimentos	CÓDIGO: P00ADM002.01
PROFESSOR: Uajará Pessoa Araújo	

Nível	Mestrado
Caráter	Não obrigatória
Carga Horária	45 horas
Créditos	3
Área de Concentração	Processos e Sistemas Decisórios
Linha de Pesquisa	Processos e Sistemas Decisórios em Arranjos Organizacionais

Ementa

Evolução dos Sistemas de Produção, Métodos e técnicas de gerenciamento da produção. Estudo de Sistemas de Informações de Produção e sua integração com as várias áreas organizacionais. Flexibilização da produção. Qualidade e produtividade. Modelos de cadeias de suprimentos. Just-in-time. Elementos fundamentais da gestão da cadeia de suprimentos. Mapeamento da cadeia de suprimentos. Indicadores de desempenho da cadeia de suprimentos. Globalização e gestão da logística internacional. Criatividade e gerência de produtos. Estudo de logística de distribuição. Logística reversa. Ferramentas para a integração da cadeia de suprimentos.

Objetivo

Capacitar o aluno nas teorias e técnicas de administração da produção, administração de materiais, qualidade e logística. Criar condições para que o aluno conheça as principais teorias que envolvam a administração de Cadeia de Suprimentos.

Interdisciplinaridade

Pré-requisitos	Código
Não tem	
Disciplinas para as quais é pré-requisito	
Não tem	

Unidades de ensino		Carga-horária Horas/aula
1	Evolução dos Sistemas de Produção <ul style="list-style-type: none"> • Evolução histórica • Estratégia de produção e operações • Redes de operações na cadeia de valor 	4

	<ul style="list-style-type: none"> • Pacotes de valor gerados e entregues pelas operações: compostos bens-serviços 	
2	<p>Métodos e Técnicas de Gerenciamento da Produção. Flexibilização da Produção</p> <ul style="list-style-type: none"> • Previsões e Gestão de Demanda • Projeto do Produto e Seleção de Processos 	8
3	<p>Estudo de Sistemas de Informações de Produção e sua integração com as várias áreas organizacionais. Ferramentas para a integração da cadeia de suprimentos.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Planejamento Mestre de Produção e Operações • MRP – Cálculo de Necessidade de Materiais • WMS – Warehouse Management System • RFID – Radio Frequency Identification • Código de Barras 	8
4	<p>Qualidade e Produtividade</p> <ul style="list-style-type: none"> • Medidas e Avaliação de Desempenho em Produção e Operações • Qualidade Total e Melhoramento em Produção e Operações 	4
5	<p>Modelos de cadeias de suprimentos. Just-in-time.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Projeto de Rede na Cadeia de Suprimentos • Just-in-Time e Operações Enxutas 	2
6	<p>Elementos fundamentais da gestão da cadeia de suprimentos. Mapeamento da cadeia de suprimentos. Globalização e gestão da logística internacional.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Fatores-chaves da cadeia de suprimentos • Instalações • Estoque • Modais de Transporte • Informação • Redes Globais de Cadeia de Suprimentos 	8
7	<p>Criatividade e gerência de produtos. Estudo de logística de distribuição.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Localização e Arranjo Físico • Armazenagem • Operadores Logísticos 	3
8	Logística reversa	8
Total		45

Bibliografia	
1	ASSUMPCAO, Maria Rita Pontes. Reflexão para gestão tecnológica em cadeias de suprimento. Gest. Prod., São Carlos , v. 10, n. 3, p. 345-361, Dec. 2003
2	BALLOU, R. The evolution and future of logistics and supply chain management, European Business Review, Vol. 19 Iss 4 pp. 332 – 348. 2007
3	BALLOU, Ronald H.. Business logistics: importance and some research opportunities. Gest. Prod. [online]. 1997, vol.4, n.2 [cited 2016-06-15], pp.117-129.
4	BARBOSA, D. H. , MUSETTI, M. A.;Musetti, Marcel Andreotti , LIMA, R. H. P. , SANTOS E. M. , KURUMOTO, J. S. , A tecnologia da informação na logística com o uso dos sistemas de informações logísticas: uma revisão conceitual. XIII SIMPEP - Bauru, SP. Nov. 2006

5	BOWERSOX, D. J.; CLOSS, D. J.; COOPER. Logística Empresarial: o processo de integração da cadeia de suprimentos. São Paulo: Atlas, 2001.
6	BRONZO, Marcelo. Relacionamentos colaborativos em redes de suprimentos. Rev. adm. empres., São Paulo , v. 44, n. spe, p. 61-73, Dec. 2004
7	CHOPRA, S.; MEINDL, P. Gestão da Cadeia de Suprimentos: Estratégia, Planejamento e Operações. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2011.
8	CLARO, Danny Pimentel; CLARO, Priscila Borin de Oliveira. Gerenciando relacionamentos colaborativos com fornecedores. Rev. adm. empres., São Paulo , v. 44, n. 4, p. 68-79 Dec. 2004 .
9	CORREA, H.; CORREA, C. Administração de Produção e Operações: manufatura e serviços: uma abordagem estratégica. São Paulo: Atlas, 2009.
10	DIAS, Marco Aurelio. Logística, Transporte e Infraestrutura: armazenagem, operador logístico, gestão via TI, multimodal. São Paulo: Atlas, 2012
11	DIAS, Sylmara Lopes Francelino Gonçalves; LABEGALINI, Letícia; CSILLAG, João Mário. Sustentabilidade e cadeia de suprimentos: uma perspectiva comparada de publicações nacionais e internacionais. Prod., São Paulo , v. 22, n. 3, p. 517-533, Aug. 2012
12	FABBE-COSTES; JAHRE. Supply chain integration and performance: a review of the evidence. The International Journal of Logistics Management, Vol. 19 Iss: 2 pp. 130 – 154 2008.
13	FLEURY, P.; WANKE, P; FIQUEIREDO, K. Logística Empresarial: a perspectiva brasileira. São Paulo: Atlas, 2000.
14	GODINHO FILHO, Moacir; FERNANDES, Flavio César Faria. Manufatura Enxuta: uma revisão que classifica e analisa os trabalhos apontando perspectivas de pesquisas futuras Gest. Prod., São Carlos , v. 11, n. 1, p. 1-19, Apr. 2004 .
15	GOMES, LEONARDO DE CARVALHO; KLIEMANN NETO, FRANCISCO JOSÉ. Métodos Colaborativos Na Gestão De Cadeias De Suprimentos: Desafios De Implementação. Rev. adm. empres., São Paulo , v. 55, n. 5, p. 563-577, Oct. 2015 .
16	GUARNIERI, Patrícia et al . WMS -Warehouse Management System: adaptação proposta para o gerenciamento da logística reversa. Prod., São Paulo , v. 16, n. 1, p. 126-139, Apr 2006 .
17	HOCHREIN, Simon; GLOCK, Christoph H.; BOGASCHEWSKY, Ronald; HEIDER, Matthias. Literature reviews in supply chain management: a tertiary study. Management Review Quarterly, 2015.
18	KLAUS, P. Logistics research: a 50 years' march of ideas. Logistics Research, 2009
19	LARSON, Paul; HALLDORSSON, Ani. Logistics versus supply chain management: An international survey, International Journal of Logistics Research and Applications: A Leading Journal of Supply Chain Management, 7:1, 17-31. 2004.
20	LAURINDO, Fernando José Barbin; MESQUITA, Marco Aurélio de. Material Requirements Planning: 25 anos de história - Uma revisão do passado e prospecção do futuro. Gest. Prod., São Carlos , v. 7, n. 3, p. 320-337, Dez. 2000
21	LUMMUS, Rhonda R.; KRUMWIEDE, Dennis W.; VOKURKA, Robert J.. The relationship of logistics to supply chain management: developing a common industry definition, Industrial Management & Data Systems, Vol. 101 Iss: 8, pp.426 – 432. 2001.
22	MENTZER, DeWITT, KEEBLER, MIN, NIX, SMITH, ZACHARIA. Defining Supplychain Management. Journal Of Business Logistics, Vol.22, No. 2, 2001
23	MESQUITA, Marco Aurélio de; CASTRO, Roberto Lopes de. Análise das práticas de planejamento e controle da produção em fornecedores da cadeia automotiva brasileira. Gest. Prod., São Carlos , v. 15, n. 1, p. 33-42, Apr. 2008 .
24	MIN; KIM.Green supply chain research: past, present, and future. Logistics Research, 2012.

25	MOURA, Delmo Alves de; BOTTER, Rui Carlos. Caracterização do sistema de coleta programada de peças, milk run. RAE electron., São Paulo , v. 1, n. 1, p. 1-14, Jun 2002
26	NAKHATA, C.; STOCK, J. Doctoral dissertations in logistics and supply chain-related areas 2005–2009. Logistics Research, 2013.
27	NASCIMENTO, Adelson Pereira do et al . Pontos de transição: a escalada rumo à maturidade de Sistemas de Gestão da Qualidade. Gest. Prod., São Carlos, 2016 .
28	OLIVEIRA, Leise Kelli de. Uma revisão sistemática da literatura científica em Logística urbana no Brasil. In: XXVII Congresso de Pesquisa e Ensino em Transportes, 2013, Belém Anais do XXVII Congresso de Pesquisa e Ensino em Transportes, 2013
29	OLIVEIRA, Paula; PIZZOLATO, Nelio. A Eficiência Da Distribuição Através Da Prática Do Cross Docking. XXII Encontro Nacional de Engenharia de Produção. Curitiba, PR. Out 2002.
30	PAYNE, T.; PETERS, M. What Is the Right Supply Chain For Your Products?. The International Journal of Logistics Management. Vol. 15 Iss 2 pp. 77 – 92, 2004
31	PRADABWONG; BRAZIOTIS; PAWAR. Business process management and supply chain collaboration: a critical comparison. Logistics Research, 2015.
32	RACHID, Alessandra et al . Organização do trabalho na cadeia de suprimentos: os casos de uma planta modular e de uma tradicional na indústria automobilística. Prod., São Paulo v. 16, n. 2, p. 189-202, Ago. 2006
33	RAJKUMAR; KAVIN; LUO; STENTOFT. Doctoral dissertations in logistics and supply chain management:a review of Nordic contributions from 2009 to 2014. Logistics Research, 2016.
34	RUSHTON, Alan; CROUCHER, Phil; BAKER, Peter. The handbook of logistics & distribution management. London: Kogan Page, 2014.
35	SANCHES JUNIOR, P. F.; DINIZ; RUTKOWSKI; LIMA JUNIOR. As atividades de circulação de mercadorias e a regulamentação da mobilidade urbana no Brasil. Anais do XXVIII ENEGEP. Rio de Janeiro, 2008.
36	SANCHES JUNIOR, Paulo F.; SÁ FORTES, Rogério Rezende. O Sistema Legado da Fiat Automóveis. XXVII Encontro Nacional de Engenharia de Produção. Foz do Iguaçu, PR. Out. 2007.
37	SCAVARDA, Luis Felipe Roriz; HAMACHER, Sílvio. Evolução da cadeia de suprimentos da indústria automobilística no Brasil. Rev. adm. contemp., Curitiba, v. 5, n. 2, p. 201-219 Aug. 2001 .
38	SOUZA JUNIOR, A.; VIDEIRA, N.; UEBELHART, S.; SOUZA, E.; LIMA, V. Análise das Publicações sobre Logística junto ao ABEPRO. XXXIII Encontro Nacional de Engenharia de Produção–ENEGEP, Salvador, BA. Out.2013.
39	VANALLE, Rosangela Maria; SALLES, José Antonio Arantes. Relação entre montadoras e fornecedores: modelos teóricos e estudos de caso na indústria automobilística Brasileira. Gest. Prod., São Carlos , v. 18, n. 2, p. 237-250, 2011
40	WANKE, Peter. Gestão de Estoques na cadeia de suprimentos: decisões e modelos quantitativos. São Paulo: Atlas, 2008.
41	WINKLER; Herwig. How to improve supply chain flexibility using strategic supply chain networks. Logistics Research, 2009.

DISCIPLINA: Empreendedorismo e Inovação	CÓDIGO: P00ADM005.01
PROFESSOR: Daniel Paulino Teixeira Lopes	

Nível	Mestrado
Caráter	Não obrigatória
Carga Horária	45
Créditos	3
Área de Concentração	Processos e Sistemas Decisórios
Linha de Pesquisa	Processos e Sistemas Decisórios em Arranjos Organizacionais

Ementa

Inovação: definições, estratégias, mensuração, fontes. Empreendedorismo e inovação: efeitos sobre economia e sociedade; teoria *schumpeteriana* do desenvolvimento capitalista, destruição criativa, ciclo e crises, relações entre inovação, crescimento, desenvolvimento. Tipologias da inovação: industrial, em serviços, tecnológica, organizacional, aberta, *soft* e inovação social. Ações inovadoras e parcerias estratégicas, redes, atividades colaborativas entre empresas e instituições. Instrumentos de suporte a inovação: gestão de conhecimentos, *roadmapping*, *forecast* tecnológico, inteligência competitiva e *design thinking*. Sistema de inovação, políticas públicas, regulamentação e instrumentos de suporte a empreendedorismo e inovação: financiamento, infraestruturas de apoio, incubadoras, parques, polos, sistemas e arranjos produtivos regionais, locais, marcos regulatórios e institucionais, lei de inovação, relações universidade-empresa, educação empreendedora. Tendências, experiências e estudos empíricos nos campos da inovação e do empreendedorismo.

Objetivo

Situar o debate sobre inovação e empreendedorismo, preparando os participantes para discussões qualificadas sobre essas temáticas nos níveis do ambiente geral, da organização e do indivíduo. Compreender teorias e conceitos e desenvolver habilidades e atitudes essenciais à pesquisa e à prática em inovação e empreendedorismo. Viabilizar o aprendizado a partir de articulação de teorias clássicas e contemporâneas com a prática, levando em conta as experiências acadêmicas e profissionais dos alunos.

Interdisciplinaridade

Pré-requisitos	Código
Não se aplica	
Disciplinas para as quais é pré-requisito	
Não se aplica	

Unidades de ensino		Carga-horária (horas/aula)
1	Empreendedorismo e inovação: efeitos sobre economia e sociedade; teoria <i>schumpeteriana</i> do desenvolvimento capitalista, destruição criativa, ciclo e crises, relações entre inovação, crescimento, desenvolvimento.	5
2	Tipologias da inovação: industrial, em serviços, tecnológica, organizacional, aberta, <i>soft</i> e inovação social.	8
3	Sistema de inovação, políticas públicas, regulamentação e instrumentos de suporte a empreendedorismo e inovação: financiamento, infraestruturas de apoio, incubadoras, parques, polos, sistemas e arranjos produtivos regionais, locais, marcos regulatórios e institucionais, lei de inovação, relações universidade-empresa.	8
4	Ações inovadoras e parcerias estratégicas, redes, atividades colaborativas entre empresas e instituições.	8
5	Inovação: processos, estratégias, mensuração, fontes. Intraempreendedorismo, empreendedorismo corporativo.	8
6	Instrumentos de suporte a inovação: gestão de conhecimentos, <i>roadmapping</i> , <i>forecast</i> tecnológico, inteligência competitiva e <i>design thinking</i> .	8
Total		45
Bibliografia		
1- Introdução		
1	AUDRETSCH, D. B.; FALCK, O.; HEBLICH, S. Handbook of research on innovation and entrepreneurship . Cheltenham: Edward Elgar, 2011.	
2	AUTIO, E.; THOMAS, L.D. W. Innovation Ecosystems: Implications for Innovation Management, In: Dodgson, M, Philips, N., & Gann, D. M. (Eds), The Oxford Handbook of Innovation Management , Oxford University Press, 2014.	
3	BARBOSA, A. C. Q.; TEIXEIRA, A. L. S.; LOPES, D. P. T. ; MARTINS, G ; SILVA, L. A. ; RAPINI, M. S. ; OLIVEIRA, V. P. . Inovações tecnológicas e organizacionais em Serviços Intensivos em Conhecimento: Uma análise comparativa entre Brasil e Portugal . In: Allan C. Queiroz Barbosa, Cláudia Cristina Bitencourt, Joaquim Ramos Silva. (Org.). Inovação, Conhecimento e Tecnologia: Uma Perspectiva Luso-Brasileira. 1ªed. Lisboa: Colibri, 2015, v., p. 17-34.	
4	BAUMOL, W. Entrepreneurship: Productive, Unproductive, and Destructive . The Journal of Political Economy, Vol. 98, No. 5, Part 1 (Oct., 1990), pp. 893-921	
5	BENEVIDES, G.; OLIVEIRA, E.C.; MENDES, R.O.B.; A utilização do modelo de inovação aberta como ferramenta competitiva em APLs, Rev. Alcance , v. 23, n.1, jan.mar. 2016.	
6	BERNARDES, R., ANDREASSI, Inovação em Serviços Intensivos em Conhecimento . São Paulo, Saraiva, 2007.	
7	BESSANT, J.; TIDD, J. Inovação e Empreendedorismo . Porto Alegre, Bookman, 2009.	
8	BROWN, T., .Design Thinking. Harvard Business Review , p. 10-24, 2008.	
9	CABLE, Daniel M.; SHANE, Scott. A prisoner's dilemma approach to entrepreneur-venture capitalist relationships. Academy of Management Review , Jan 1997, Vol. 22, Issue 1, p. 142-176.	
10	CANÔNIA, C.; SANTOS, D.M; SANTO, M. M., Foresight, inteligência competitiva e gestão do conhecimento Instrumentos para a gestão da inovação. Gestão & Produção , v.11, n.2, p.231-238, Mai-Ago, 2004.	
11	CHESBROUGH, H. Inovação aberta: como criar e lucrar com a tecnologia . Porto Alegre:	

	Bookman, 2012. 258 p.
12	CHESBROUGH, H. Open Innovation: a new paradigm for understanding industrial innovation. In: CHESBROUGH, H.; VANHAVERBEKE, W.; WEST, J. Open Innovation. Researching a New Paradigm. Oxford, Oxford University Press, p.1-12, 2007.
13	COOPER, G. & SCOTT, J. Developing a Product Innovation and Technology Strategy for your Business, Research-Technology Management , May-June, 2010.
14	COZZI, A.; JUDICE, V.; DOLABELA, F.; FILION, L. (Orgs.) Empreendedorismo de base tecnológica. Rio de Janeiro: Campus-Elsevier, 2007.
15	CRISTENSEN, C.; RAYNOR, M. e MCDONALD, R. What is disruptive innovation? Harvard Business Review , December 2015
16	CROSSAN, M.M.; APAYDIN, M. A Multi-Dimensional Framework of Organizational Innovation: A Systematic Review of the Literature. Journal of Management Studies , v.47: n.6, Sept. p.1154-1191, 2009.
17	DESIDÉRIO, P.H.M.; POPODIUK, S., Redes de inovação aberta e compartilhamento do conhecimento: aplicações em pequenas empresas. RAI, Revista de Administração da Inovação. São Paulo, v. 12, n. 2, p. 110 - 129, abr. /jun. 2015.
18	DODGSON, M.; GANN, D. M.; PHILLIPS, N. The Oxford Handbook of Innovation Management. Oxford: Oxford University Press, 2014.
19	FAIA, V. D. S.; ROSA, M. A. G.; MACHADO, H. P. V. Alerta Empreendedor e as abordagens causation e effectuation sobre empreendedorismo. Revista de Administração Contemporânea , v. 18, n. 2, p. 196-216, 2014.
20	FAGERBERG, J.; MARTIN, B. R.; ANDERSEN, E. S. Innovation Studies: Evolution and Future Challenges. Oxford: Oxford University Press, 2013.
21	FAGERBERG, J.; MOWERY, D. C.; NELSON, R. R. The Oxford Handbook of Innovation. Oxford: Oxford University Press, 2005.
22	FOSS, N. J.; SAEBI, T. Fifteen Years of Research on Business Model Innovation. Journal of Management , v. 43, n. 1, p. 200-227, 2016.
23	FRANZ, H. W.; HOCHGERNER, J.; HOWALDT, J. (Eds.) Challenge Social Innovation. Berlin/Heidelberg: Springer, 2012.
24	FREEMAN, C.; SOETE, L. A economia da inovação industrial. Campinas: Editora Unicamp, 2008.
25	GODDARD, J.; VALLANCE, P. The embeddedness of universities in the city and the city in the university. In: The University and the City. Oxon, Routledge, p.147-156 (Chap 10), 2013. (E-book disponível)
26	HALL, J.; MATOS, S.; SHEEHAN, L. and SILVESTRE, B. Entrepreneurship and Innovation at the Base of Pyramid: A Recipe for Inclusive Growth or Social Exclusion? Journal of Management Studies 49 (4), June 2012.
27	KOLLECK, N. Social network analysis in innovation research: using a mixed methods approach to analyse social innovations. Eur J.Futures Res. (2013) 1:25, p.1-9.
28	LANDSTROM, H.; BENNER, M. Entrepreneurship research: a history of scholarly migration. In Landstrom and Lohrke, Historical Foundation of Entrepreneurship Research. Chapter 2. Cheltenham, Edward Elgar, 2010.
29	LOPES, D. P. T. et al. Management innovation and social innovation: convergences and divergences. Academia Revista Latinoamericana de Administración , v. 30, n. 4, p. 474-489, 2017.
30	MAZZUCATO, M. O estado empreendedor. Desmascarando o mito do setor público vs. setor privado. 1ª ed. — São Paulo: Portfolio- Penguin, 2014 (Cap.1– PDF disponível em Português)
31	MOREIRA, D.; QUEIRÓZ, A. (Coords.) Inovação Organizacional e Tecnológica. São

	Paulo: Thomson, 2007.
32	NELSON, R. National Innovation Systems . New York: Oxford University Press, 1993.
33	NELSON, R.R.; WINTER, S. Uma teoria evolucionária da mudança econômica . Campinas, SP, Editora Unicamp, 2005. Clássicos da Inovação.
34	OECD, Manual de Oslo . Diretrizes para coleta e interpretação de dados sobre inovação. OECD, 2005, 3.a edição (tradução FINEP)
35	OLIVEIRA, M. <i>et al.</i> (Orgs.) Roadmapping . Rio de Janeiro: Campus-Elsevier, 2012.
36	PHILLIPS, W.; LEE, H.; GHOBADIAN, A.; O'REGAN; N.; JAMES, P. Social Innovation and Social Entrepreneurship: A Systematic Review, Group & Organization Management v. 40 n.3), p 428 –461, 2015.
37	PITSIS, T.S.; SIMPSON, A; DEHLIN, E. (Eds.) Handbook of Organizational and Managerial Innovation . Cheltenham (UK), Edward Elgar, 2014.
38	RAPINI, M. S.; SILVA, L. A; ALBUQUERQUE, E. M. Economia da Ciência, Tecnologia e Inovação : fundamentos teóricos e a economia global. Curitiba: Prismas, 2017.
39	SARASVATHY, S. Causation and effectuation: toward a theoretical shift from economic inevitability to entrepreneurial contingency. Academy of Management Review , Vol. 25 (2), 2001. pp. 243-263
40	SCHUMPETER, J. A Teoria do Desenvolvimento Econômico . São Paulo: Abril Cultural, 1982. (parte II de The fundamental phenomenon of Economic development p. 65-74 e cap Entrepreneurial Profit p. 128-156
41	TEECE, D.J. Dynamic Capabilities: Routines versus Entrepreneurial Action. Journal of Management Studies , v. 49, n.8, Dec. p.1395-1400, 2012.
42	TETHER, B.S.; METCALFE, S. Services and systems of innovation. In: MALERBA, F. (Ed.) Sectoral Systems of Innovation . Concepts Issues and Analysis of six cases. Cambridge University Press, Cambridge, p.287-321, 2004.
43	TIDD, J.; BESSANT, J.; PAVIT, K. Gestão da Inovação . Porto Alegre, Bookman, 2008.
44	TIGRE, P.B. Gestão da inovação . A economia da tecnologia no Brasil. Rio de Janeiro, Elsevier, 2006. (Caps. 5 e 6, p.71-117).
45	WITELL, L. <i>et al.</i> Defining service innovation: A review and synthesis. Journal of Business Research , v. 69, n. 8, p. 2863-2872, 2016.



DISCIPLINA: Função Gerencial	CÓDIGO: P00ADM007.01
PROFESSOR: Lilian Bambirra de Assis	

Nível	Mestrado
Caráter	Não obrigatória
Carga Horária	45
Créditos	3
Área de Concentração	Processos e Sistemas Decisórios
Linha de Pesquisa	Processos e Sistemas Decisórios em Arranjos Organizacionais

Ementa

O gerente e a tomada de decisão. Questões emergentes ligadas à gestão e à pessoa do gestor. Reflexos individuais, organizacionais e sociais na tomada de decisão. A contribuição multi-perspectiva no entendimento das ações e práticas do dirigente. A ética e a tomada de decisão. Os dilemas da contemporaneidade. O controle nas organizações. Organizações e gerência. Dimensões objetivas e subjetivas da realidade. Natureza do trabalho gerencial.

Objetivo

O objetivo principal é fornecer uma base conceitual e empírica acerca das dimensões objetivas e subjetivas da gestão. Discutir as bases da gestão e definições epistemológicas. Fornecer os conhecimentos necessários sobre os temas abordados, demonstrando sua interrelação e importância no contexto das organizações e do mundo do trabalho. Promover a reflexão crítica sobre os temas abordados e suas relações teórico-práticas.

Interdisciplinaridade

Pré-requisitos	Código
Não tem	
Disciplinas para as quais é pré-requisito	
Não tem	

Unidades de ensino		Carga-horária Horas/aula
1	Natureza do trabalho gerencial e perspectivas de gestão	15
2	Organizações e gerência: o trabalho e a tomada de decisão	14
3	Ética nas organizações	8
4	Apresentação de artigos	8
Total		45

Bibliografia

- AHUJA, G.; SODA, G.; ZAHEER, A. The Genesis and dynamics of organizational Networks. **Organization Science**, v. 23, n. 2, p. 434-448, 2012.
- AKTOUF, O. A administração da excelência: da deificação do dirigente à reificação do empregado (ou os prejuízos do dilema do Rei Lear nas organizações). In: **Organização & Sociedade**. Salvador: Escola de Administração da UFBA, v. 3, n. 4, p. 07-48, 1995.
- BACHRACH, P.; BARATZ, M. S. Decisions and non-decisions: an analytical framework. **American Political Science Review**, v.58, n.3, p.632-642, 1963.
- BARNARD, C. **As funções do executivo**. São Paulo: Atlas, 1971.
- BLOCK, P. **Gerentes poderosos**. São Paulo: McGraw-Hill, 1990.
- BODDY, C. R.; LADYSHEWSKY, R. K.; GALVIN, P. The influence of corporate psychopaths on corporate social responsibility and organizational commitment of employees. **Journal of Business Ethics**, v. 97, p. 1–19, 2010.
- CHANLAT, J. F. (org.). **O indivíduo nas organizações: dimensões esquecidas**. São Paulo: Atlas, 1996.
- DAFT, R.; WEICK, K.. Por um modelo de organização concebido como um sistema interpretativo. **Revista de Administração de Empresas**, São Paulo, v. 45, n. 4, p.73–86, 2005.
- ENRIQUEZ, E.. **Os desafios éticos nas organizações modernas**. São Paulo: Revista de Administração de Empresas, v. 37, nº 2, p. 6-17, 1997.
- FREITAG, B.. **Itinerários de Antígona** : a questão da moralidade. 3a ed. Campinas/SP: Papyrus, 2002.
- HABERMAS, J.. **A ética da discussão e a questão da verdade**. São Paulo: Martins Fontes, 2004.
- HABERMAS, J.. **Consciência moral e agir comunicativo**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1989.
- LAPIERRE, L. Gerir é criar. **Revista de Administração de Empresas**, v.45, n.4, p. 108-117, 2005.
- MINTZBERG, H.. **The nature of managerial work**. New York: Harper &Row, 1973.
- MINTZBERG, H.. **Managing**. Desvendando o dia a dia da gestão. Porto Alegre: Bookman, 2010. 304p.
- MORIN, E.. A noção de sujeito. In: SCHNITMAN, Dora Fried. **Novos paradigmas, cultura e subjetividade**. Porto Alegre, Artes Médicas, 1996.
- PAGÈS, M. *et al.* **O poder da organizações**. São Paulo: Atlas, 1987.



- PETERSON, R. A. In search of authenticity. **Journal of Management Studies**, v. 42, n. 5, July, p. 1083-1098, 2005.
- RODRIGUES, S. B.. Fronteiras invisíveis e modernização - formas de ocupação do espaço simbólico: implicações para a gerência. In: **Encontro Nacional de Programas de Pós-Graduação em Administração**, 20., 1996, Angra dos Reis. Anais.... Angra dos Reis: ANPAD, 1996. p.241 – 260.
- SOMERS, M.; BLOCK, F. From poverty to perversity: ideas, markets and institutions over 200 years of welfare debate. **American Sociological Review**, v. 70, n. 2, p. 260- 287, 2005.
- SPINK, M. J.. **O conhecimento no cotidiano**: as representações sociais na perspectiva da psicologia social. São Paulo, Brasiliense, 1993.
- STOKES, P.; GABRIEL, Y. Engaging with genocide: the challenge for organization and management studies. **Organization**, v. 17, n. 4, p. 461-480, 2010.
- VALLS, Á. L. M.. O que é ética. 9a ed. São Paulo: Brasiliense, 2003.
- WANG, H., Sui, Y., LUTHANS, F., WANG, D.; WU, Y. Impact of authentic leadership on performance: Role of followers' positive psychological capital and relational processes. **Journal of Organizational Behavior**, 35, 5-21, 2014.
- WATSON, T., Organização e trabalho em transição: da lógica "sistêmico-controladora" à lógica "processual-relacional". **Revista de Administração de Empresas**, v.45, n.1, p. 14-23, jan./mar. 2005.
- WOOLTHUIS, R.; HILLEBRAND, B.; NOOTEBOOM, B.. Trust, contract and relationship development. **Organization Studies**, New York, v. 26, n. 6, p. 813- 840, 2008.

DISCIPLINA: Investimentos	CÓDIGO: P00ADM009.01
PROFESSOR: Laíse Ferraz Correia	

Nível	Mestrado
Caráter	Não obrigatória
Carga Horária	45
Créditos	3
Área de Concentração	Processos e Sistemas Decisórios
Linha de Pesquisa	Processos e Sistemas Decisórios em Arranjos Organizacionais

Ementa

Avaliação de ativos: reais e financeiros. Método do Fluxo de Caixa Descontado. Técnicas de avaliação de alternativas de investimentos reais. Seleção de projetos de investimentos. Abordagem do risco e retorno dos investimentos. Opções reais. Análise do Valor da empresa. Mercados Eficientes. Teoria de Portfólio. Modelos de Precificação de ativos (Capital Asset Pricing Model/Arbitrage Pricing Theory). Modelos de fatores – Modelo de Três Fatores de Fama e French; modelo efeito momentum de Jegadeesh e Titman; modelo efeito liquidez.

Objetivo

O objetivo principal da disciplina é proporcionar aos alunos uma estrutura para a tomada de decisões financeiras relativas a investimentos, que requerem conhecimento dos mercados financeiros, rigoroso pensamento analítico e derivação matemática. Para isso, estudará a teoria e evidências empíricas de investimentos, particularmente no contexto da gestão de carteiras. O objetivo é proporcionar aos alunos três elementos: ferramentas analíticas, habilidades quantitativas e conhecimento empírico (evidências empíricas). Os principais tópicos incluem: avaliação de ativos pela metodologia do fluxo de caixa descontado, risco e retorno, opções reais, seleção e avaliação de portfólios, modelos de precificação de ativos, modelos de precificação de ativos e anomalias, análise da performance de portfólios.

Interdisciplinaridade

Pré-requisitos	Código
Não tem	
Disciplinas para as quais é pré-requisito	
Não tem	

Unidades de ensino		Carga-horária Horas/aula
1	Avaliação de ativos <ul style="list-style-type: none"> – Método do Fluxo de Caixa Descontado. – Técnicas de avaliação de alternativas de investimentos reais. – Seleção de projetos de investimentos. – Abordagem do risco e retorno dos investimentos. – Simulação. – Opções reais. – Análise do Valor da empresa. 	5
2	Mercados Eficientes <ul style="list-style-type: none"> – Hipóteses de Eficiência de Mercado. – Estudos de Fama e French (1970; 1991). – Testes empíricos. – Anomalias. 	4
3	Moderna Teoria de Portfólio <ul style="list-style-type: none"> – Modelo Markowitz (1952; 1959). – Modelo Michaud e Michaud (2008). – Evidências 	4
4	Modelos de Precificação de ativos <ul style="list-style-type: none"> – O Capital Asset Pricing Model – CAPM. – Testes empíricos do modelo CAPM. – Versões do CAPM: ICAPM; CCAPM; DCAPM; XCAPM. 	8
5	Modelos de Precificação de ativos: Modelos de Fatores <ul style="list-style-type: none"> – <i>Arbitrage Pricing Theory</i>. – Estudos de Ross (1976); Ross e Roll (1980; 1984). – Evidências. 	4
6	Modelos de Precificação de ativos: Modelos de fatores <ul style="list-style-type: none"> – Fama e French (1992; 1993). – Evidências. 	4
7	Modelos de Precificação de ativos: Modelos de fatores <ul style="list-style-type: none"> – Estudo de Jegadeesh e Titman (1993). – Estudo de Carhart (1997). – Evidências. 	4
8	Modelos de Precificação de ativos: Modelos de fatores <ul style="list-style-type: none"> – Estudo de Fama e French (2015). – Evidências. 	4
9	Modelos de Precificação de ativos: Modelos do efeito iliquidez <ul style="list-style-type: none"> – Amihud e Mendelson (1986; 2008). – Evidências. 	4
10	Avaliação de Performance de carteiras <ul style="list-style-type: none"> – Sharpe; Treynor; Alfa de Jensen; Modigliani; Trecking error. 	4
Total		45

Bibliografia	
1	AMIHUD, Y.; MENDELSON, H. Liquidity, the value of the firm, and corporate finance. Journal of Applied Corporate Finance , v. 20, n. 2, p. 32-45, 2008.
2	AMIHUD, Y.; MENDELSON, H. Asset pricing and the bid-ask spread. Journal of Finance Economics , v. 17, n. 2, p. 223-249, 1986.
3	BALLESTERO, E.; Bravo, M.; PÉREZ-GLADISH, B.; ARENAS-PARRA, M.; PLA-SANTAMARIA, D. Socially Responsible Investment: A multicriteria approach to portfolio selection combining ethical and financial objectives. European Journal of Operational Research , v. 216, n. 2, p. 487-494, 2012.
4	BARBERIS, N.; GREENWOOD, R.; JIN, L.; SHLEIFER, A. X-CAPM: An extrapolative capital asset pricing model. Journal of Financial Economics , v. 115, n. 1, p. 1-24, 2015.
5	BERNDT, E. R. The practice of econometrics: classic and contemporary . Addison Wesley Publishing Company, 1991.
6	BERK, J.; DEMARZO, P. Corporate finance . 3 th ed. Boston: Pearson, 2013.
7	BERNSTEIN, P. L. Capital ideas evolving . Hoboken: Wiley & Sons, 2007.
8	BLACK, F.; LITTERMAN, R. Global Portfolio Optimization. Financial Analysts Journal , v. 48, n. 5, p. 28-43, 1992.
9	BLACK, F.; JENSEN, M. C.; SCHOLES, M. The Capital Asset Pricing Model: Some Empirical Tests. In: JENSEN, M. C. (Ed.). Studies in the theory of capital markets . New York: Praeger, p. 79-121, 1972.
10	BODIE, Zvi; KANE, A.; MARCUS, J. A. Investimentos . 10 ^a . ed. Porto Alegre: Bookman, 2014.
11	BREALEY, R. A.; MYERS, S. C. Princípios de finanças empresariais . Lisboa: McGraw-Hill, 1992.
12	BREEDEN, D. An intertemporal asset pricing model with stochastic consumption and investment opportunities. Journal of Financial Economics , v. 7, n. 3, p. 265-296, 1979.
13	CAMPBELL, J. Y.; LO, A. W.; MACKINLAY, A. C. The econometrics of financial markets . Princeton: Princeton University Press, 1997.
14	CARHART, M. On the persistence of mutual fund performance. Journal of Finance , v. 52, n. 1, p. 57-82, 1997.
15	CHEN, Nai-Fu; ROLL, R.; ROSS, S.A. Economic forces and the stock market. Journal of Business , v. 59, n. 3, p.383-403, 1986.
16	COCHRANE, J. Asset pricing . Princeton: Princeton, 2001.
17	COPELAND, T. J.; WESTON, F.; SHASTRI, K. Financial Theory and Corporate Policy . 4 th ed. Boston: Pearson Addison Wesley, 2005.
18	DANIEL, K., TITMAN, S. Evidence on the characteristics of cross sectional variation in stock returns. Journal of Finance , v. 52, n. 1, p. 1-33, 1997.
19	DAMODARAN, A. Avaliação de Empresas . 2 ^a ed. São Paulo: Prentice Hall, 2007.
20	DAMODARAN, A. Avaliação de investimentos: ferramentas e técnicas para a determinação do valor de qualquer ativo . 2 ^a ed. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2009.

21	ESTRADA, J. Systematic risk in emerging markets: the D-CAPM. Emerging Markets Review , v.3, n. 4, p. 365-379, 2002.
22	ESTRADA, J. The cost of equity in emerging markets: a downside risk approach. Emerging Marketing Quarterly , v. 3, n. 1, p. 19-30, 2000.
23	ELTON, E. J.; GRUBER, M. J.; BROWN, S. J.; GOETZMANN, W. N. Moderna teoria de carteira e análise de investimentos . Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.
24	FAMA, E. F. Determining the Number of Priced State Variables in the ICAPM. Journal of Financial and Quantitative Analysis , v. 33, n. 2, p. 217-231, 1998.
25	FAMA, E. F. Multifactor Portfolio Efficiency and Multifactor Asset Pricing. Journal of Financial and Quantitative Analysis , v. 31, n. 4, p. 441-465, 1996.
26	FAMA, E.F. Efficient capital markets: A review of theory and empirical work. Journal of Finance , v.25, n.2, p.383-417, 1970.
27	FAMA, E.F. Efficient capital markets: II. Journal of Finance , v.46, n.5, p.1575-1617, 1991.
28	FAMA, E.; FRENCH, K. Luck versus skill in the cross section of mutual funds returns. Journal of Finance , v. 65, n. 5, p. 1915-1947, 2010.
29	FAMA, E. F.; FRENCH, K. A five-factor asset pricing model. Journal of Financial Economics , v. 116, n. 1, p. 1-22, 2015.
30	FAMA, E. F.; FRENCH, K. Size, value, and momentum in international stock returns. Journal of Financial Economics , v. 105, n. 3, p. 457-472, 2012.
31	FAMA, E. F.; FRENCH, K. Dissecting anomalies. Journal of Finance , v. 63, n. 4, p. 1653–1678, 2008.
32	FAMA, E. F.; FRENCH, K. Common risk factors in the returns on stocks and bonds. Journal of Financial Economics , v. 33, n. 1, p. 3-56, 1993.
33	FAMA, E. F.; FRENCH, K. The cross-section of expected stock returns. Journal of Finance , v.47, n. 2, p. 427-465, 1992.
34	FAMA, E.; MACBETH, J. Risk, return, and equilibrium: empirical tests. Journal of Political Economy , v. 3, n. 81, p. 607-636, 1973.
35	GRINBLAT, M.; TITMAN, S. Mercados financeiros e estratégias corporativas . Porto Alegre: Bookman, 2005.
36	HAMADA, R. S. The effect of the firm's capital structure on the systematic risk of common stocks. Journal of Finance , v. 27, n. 2, p. 435-452, 1972.
37	HAUGEN, R. A.; BAKER, N. L. Commonality in the determinants of expected stock returns. Journal of Financial Economics , v. 41, n. 3, p. 401-439, 1996.
38	HOLMSTRÖM, B.; TIROLE, J. LAPM: A Liquidity-Based Asset Pricing Model. Journal of Finance , v. 56, n. 5, p. 1837-1867, 2001.
39	JAGANNATHAN, R.; WANG, Z. The conditional CAPM and the cross-section of stock returns. Journal of Finance , v. 51, n. 1, p. 3-53, 1996.
40	JEGADEESH, N.; TITMAN, S. Returns to buying winners and selling losers: implications for stock market efficiency, Journal of Finance , v. 48, p.65-91, 1993.
41	JENSEN, M. The performance of mutual funds in the period 1945-1964. Journal of Finance , v. 23, n. 2, p. 389-416, 1968.

42	KIM, S.; LEE, K. Pricing of liquidity risks: Evidence from multiple liquidity measures. Journal of Empirical Finance , v. 25, n. 1, p. 112-133, 2014.
43	KOLM, P. N.; TÛTÛNCÛ, R.; FABOZZI, F. J. 60 years of portfolio optimization: practical challenges and current trends. European Journal of Operational Research , v. 234, n. 2, p.356-371, 2014.
44	LEVY, M.; ROLL, R. A new perspective on the validity of the CAPM: still alive and well. Journal of Investment Management , v. 10, n. 3, p. 9-20, 2012.
45	LINTNER, John. The valuation of risk assets and selection of risky investments in stocks portfolios and capital budgets. Review of Economics and Statistics , v. 47, n. 1, p. 13-37, 1965.
46	LOFTHOUSE, S. Investment management . 2 th ed. Sussex: John Wiley & Sons Ltd, 2001.
47	LUEHRMAN, T. A. What's it Worth? A General Manager's Guide to Valuation. Harvard Business Review , v. 75, n. 3, p. 132-142, 1997.
48	McDONALD, R. L. The role of real options in capital budgeting: theory and practice. Journal of Applied Corporate Finance , v. 18, n. 2, p. 28-39, 2006.
49	MARKOWITZ, H. Mean-variance approximations to expected utility. European Journal of Operational Research , v. 234, n. 2, p. 346-355, 2014.
50	MARKOWITZ, H. Portfolio theory as I still see it. Annual Review of Financial Economics , v. 2, n. 1, p. 1-23, 2010.
51	MARKOWITZ, H. Market efficiency: a theoretical distinction and so what? Financial Analysts Journal , v. 61, n. 5, p. 17-30, 2005.
52	MARKOWITZ, H. The foundations of portfolio theory. Journal of Finance , v. 46, n. 2, p. 469-477, 1991.
53	MARKOWITZ, H. Portfolio selection: efficient diversification of investments . New York: John Wiley & Sons, 1959.
54	MARKOWITZ, H. Portfolio selection. Journal of Finance , v.7, n.1, p.77-91, 1952.
55	MERTON, R. C. An Intertemporal Capital Asset Pricing Model. Econometrica , v. 41, n. 5, p. 867-87, 1973.
56	MICHAUD, R. O. The Markowitz Optimization Enigma: is 'optimized' optimal? Financial Analysts Journal , v.45, n. 1, p.31-42, 1989.
57	MICHAUD, R.O.; MICHAUD, R. O. Estimation error and portfolio optimization: a resampling solution. Journal of Investment Management , v. 6, n. 1, p. 8-28, 2008.
58	MICHAUD. R. O.; ESCHB, D. N.; MICHAUD, R. O. Portfolio monitoring in theory and practice. Journal of Investment Management , v. 10, n. 4, p. 5-18, 2012.
59	MODIGLIANI, F.; MODIGLIANI, L. Risk adjusted performance: How to measure it and why. Journal of Portfolio Management , v. 23, n. 2, p. 45-54, 1997.
60	MOSSIN, J. Equilibrium in capital asset market. Econometrica , v. 34, n. 4, p. 768-783, 1966.
61	PENMAN, S. H. Handling Valuation Models. Journal of Applied Corporate Finance , v. 18, n. 2, p. 48-55, 2006.
62	POPE, P.; YADAV, K. Discovering error in tracking error. Journal of Portfolio Management , v. 1, n. 42, p. 27-32, 1994.

63	ROLL, R. A mean variance analysis of tracking error. Journal of Portfolio Management , v. 1, n. 21, p. 49-68, 1992.
64	ROLL, R.; ROSS, S.A. On the cross-sectional relation between expected returns and betas. Journal of Finance , v.49, n.1, p.101-121, 1994.
65	ROLL, R.; ROSS, S.A. An empirical investigation of the arbitrage pricing theory. Journal of Finance , v.35, n.5, p.1073-1103, 1980.
66	ROLL, R. A critique of the asset pricing theory's tests Part I: On past and potential testability of the theory. Journal of Financial Economics , v. 4, n. 2, p. 129-176, 1977.
67	ROSS, R. A mean variance analysis of tracking error. Journal of Portfolio Management , v. 1, n. 21, p. 49-68, 1992.
68	ROSS, S.A. The arbitrage theory of capital asset pricing. Journal of Economic Theory , v.13, n.3, p.341-360, 1976.
69	ROSS, S. A.; WESTERFIELD, R. W.; JAFFE, J. F; LAMB, R. Administração financeira . 10ª. Ed. São Paulo: McGraw-Hill, 2015.
70	RUBINSTEIN, M. Markowitz's "portfolio selection": a fifty-year retrospective. Journal of Finance , v. 57, n.3, p. 1041-1045, 2002.
71	SHARPE, W. The Sharpe ratio. Journal of Portfolio Management , v. 21, n. 1, p. 49-58, 1994.
72	SHARPE, W. Mutual fund performance. Journal of Business , v. 39, n. 1, p. 119-138, 1966.
73	SHARPE, W. A simplified model for portfolio analysis. Management Science , v.9, n.2, p. 277-293, 1963.
74	SHARPE, W. Capital asset prices: A theory of market equilibrium under conditions of risk. Journal of Finance , v.19, n.3, p.425-442, 1964.
75	SHARPE, W. F.; ALEXANDER, G. J.; BAILEY, J. Y. Investments . 6ª. ed. Prentice Hall, 1998.
76	SORTINO, F.; MEER, R. Downside risk. The Journal of Portfolio Management , v. 17, n.4, p. 27-31, 1991.
77	SORTINO, F.; PRICE, L. Performance measurement in a downside risk framework. Journal of Investing , v. 14, n. 2, p. 59-65, 1994.
78	SHILLER, R. From efficient markets theory to behavioral finance. Journal of Economic Perspectives , v.17, n. 1, p.83-104, 2003.
79	SUBRAHMANYAM, A. Behavioural finance: a review and synthesis. European Financial Management , v. 14, n. 1, p. 12-29, 2007.
81	TITMAN, S.; MARTIN, J. D. Avaliação de Projetos e Investimentos: valuation . Porto Alegre: Bookman Companhia Editora, 2010.
82	TREYNOR, J. How to rate management of investment funds. Harvard Business Review , v. 43, p. 63-75, 1965.

DISCIPLINA: Metodologia Quantitativa	CÓDIGO: P00ADM011.01
PROFESSOR: Felipe Dias Paiva	

Nível	Mestrado
Caráter	Não obrigatória
Carga Horária	45
Créditos	03
Área de Concentração	Processos e Sistemas Decisórios
Linha de Pesquisa	Processos e Sistemas Decisórios em Arranjos Organizacionais

Ementa

Estatística Descritiva. Inferência estatística, amostragem e testes de Hipótese. Análise de regressão: cross-section e dados em painel. Regressão logística. Análise Fatorial: exploratória e confirmatória. Análise de Cluster. Análise discriminante. Análise multivariada de variância. Sociometria. Bibliometria. Metanálise. Utilização de pacotes estatísticos: SPSS, STATA, PLS, GRETL, AMOS.

Objetivo

Capacitar os alunos com a habilidade de:

- Aplicar os métodos descritivos e analíticos adequados para cada tipo de variável estatística.
- Identificar os testes estatísticos mais adequados para cada tipo de variável e interpretar seus resultados.
- Utilizar diferentes soluções estatísticas para solução de problemas no âmbito da gestão.
- Utilizar os softwares SPSS, STATA, PLS, GRETL, AMOS, no tratamento de dados e a apresentação de informações.

Interdisciplinaridade

Pré-requisitos	Código
Não tem	
Disciplinas para as quais é pré-requisito	
Não tem	

Unidades de ensino		Carga-horária
1	VARIÁVEIS ESTATÍSTICAS, POPULAÇÕES E AMOSTRAS 1.1. Variáveis estatísticas e escalas de medida 1.2. População versus amostragem 1.2.1. Técnicas de amostragem 1.2.2. Amostras independentes e emparelhadas	01
2	ESTATÍSTICA DESCRITIVA 2.1. Medidas de tendência central 2.2. Medidas de dispersão	02

	2.3. Medidas de assimetria e achatamento 2.4. Medidas de associação 2.5. Representação gráfica de resultados	
3	INTRODUÇÃO À PROBABILIDADE 3.1. Distribuição normal 3.2. Distribuição do qui-quadrado 3.3. Distribuição <i>t</i> -Student 3.3. Distribuição <i>F</i> -Snedecor 3.3. Distribuição binominal	04
4	TESTES DE HIPÓTESES 4.1. Comparação de contagens e proporções 4.2. Testes paramétricos para comparar populações de amostras independentes 4.3. Testes não-paramétricos para comparar populações de amostras independentes 4.4. Testes para comparação de populações de amostras emparelhadas	08
5	ANÁLISE MULTIVARIADA 5.1. Análise fatorial 5.2. Análise de cluster 5.3. Análise discriminante 5.4. Análise de regressão linear 5.5. Análise de regressão logística	26
6	CIENTOMETRIA 6.1. Sociometria 6.2. Bibliometria 6.3. Metanálise	04
Total		45

Bibliografia	
01.	BRACE, I. Questionnaire design: how to plan, structure and write survey material for effective Market research. 3rd ed. USA: Kogan Page, 2013.
02.	BRUNI, A. L. SPSS: guia prático para pesquisadores. São Paulo: Atlas, 2012.
03.	COOPER, H. M. Research synthesis and meta-analysis: a step-by-step approach. 4. ed. London: SAGE Publications, 2010.
04.	COSTA, F. J. da. Mensuração e desenvolvimento de escalas: aplicações em administração. São Paulo: Ciência Moderna, 2011.
05.	FÁVERO, L. P.; BELFIORE, P. Análise de dados: técnicas exploratórias com SPSS e STATA. Rio de Janeiro: Campus, 2000.
06.	FIELD, A. Discovering statistics using IBM SPSS statistics. 4th ed. USA: Sage, 2013.
07.	GUJARATI, D. N. Econometria básica. 4. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2006.
08.	HAIR, J.F. et al. Multivariate data analysis. 7th ed. New Jersey: Prentice Hall, 2010.
09.	HO, R. Handbook of univariate and multivariate data analysis with IBM SPSS. 2nd ed. USA: Chapman and Hall, 2013.
10.	KIRSTEIN, J. T.; RABAHY, W. A. Estatística aplicada as ciências humanas e ao turismo. São Paulo: Saraiva, 2007.
11.	MALHOTRA, N.K. Pesquisa de marketing. Porto Alegre: Bookman, 2001.
12.	MARTINS, G. A.; DOMINGUES, O. Estatística geral e aplicada. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2007.



13.	MAROCO, J. Análise estatística: com SPSS Statistics. 6. ed. Lisboa: Reportnumber, 2014.
14.	MINGOTI, S. A. Análise de dados através de métodos de estatísticas multivariada: uma abordagem aplicada. Belo Horizonte: UFMG, 2005.
15.	NOOY, W.; MRVAR, A.; BATAGELI, V. Exploratory social network analysis with Pajek. New York: Cambridge University Press, 2005.
16.	SMAILES, J; MCGRANE, A. Estatística aplicada a administração com excel. São Paulo: Atlas, 2002.
17.	SPIEGEL, M. R.; SCHILLER, J.; SRINIVASAN, A. Probabilidade e estatística. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2012.
18.	STEVENSON, W.J. Estatística aplicada à administração. São Paulo: Harbra, 2001.
19.	WOOLDRIDGE, J. M. Introdução à econometria. São Paulo: Thomson Pioneira, 2011.

DISCIPLINA: Modelagem e otimização	CÓDIGO: P00ADM013.01
PROFESSOR: Elisangela Martins de Sá	

Nível	Mestrado
Caráter	Não obrigatória
Carga Horária	45
Créditos	3
Área de Concentração	Processos e Sistemas Decisórios
Linha de Pesquisa	Processos e Sistemas Decisórios em Arranjos Organizacionais

Ementa

O problema da otimização linear. Algoritmos. Modelando sistemas de negócios. Método gráfico. Condições de otimalidade. Método simplex. Dualidade, análise de sensibilidade. Introdução de teoria das filas e teoria de jogos. Aplicações em administração.

Objetivo

A disciplina deverá possibilitar ao estudante: selecionar a ferramenta de otimização mais adequada para modelar um problema real; desenvolver modelos de otimização; analisar diferentes modelos de otimização e suas soluções; compreender o funcionamento dos principais métodos de resolução.

Interdisciplinaridade

Pré-requisitos	Código
Não tem	
Disciplinas para as quais é pré-requisito	
Não tem	

Unidades de ensino	Carga-horária Horas/aula
O problema da otimização linear.	3
Modelando sistemas de negócios.	6
Método gráfico. Condições de otimalidade.	3
Método simplex.	6

	Dualidade, análise de sensibilidade.	6
	Introdução de teoria das filas e teoria dos jogos.	6
	Aplicações em administração.	15
	Total	45

Bibliografia	
	BAZARAA, M.; JARVIS, J. J.; SHERALI, H. Linear programming and network flows. 4th ed. Hoboken (EUA): John Wiley & Sons, 2009.
	BERTSIMAS, D.; TSITSIKLIS, J. N. Introduction to linear optimization. Nashua (EUA): Athena Scientific, 1997.
	LAWRENCE, J. A.; PASTERNAK, B. A. Applied management science: modeling, spreadsheet analysis, and communication for decision making. 2. ed. New York: John Wiley & Sons, 2002.
	LUENBERGER, D.; YE, Y. Introduction to linear and nonlinear programming. 3rd ed. New York: Addison-Wesley, 2010.
	MEERSCHAERT, M. M. Mathematical modeling. 3rd ed. San Diego: Academic Press, 2007.
	RAGSDALE, C. T. Modelagem e análise de decisão. São Paulo: Cengage, 2009.
	THIE, P. R.; KEOU, G. E. Introduction to linear programming and game theory. 3rd ed. New York: John Wiley Professional, 2008.
	VANDERBEI, R. J. Linear programming: foundations and extensions. 3rd ed. New York: Springer, 2007.

DISCIPLINA: Tópicos Especiais: Análise de Redes Sociais (Sociometria)	CÓDIGO: PT00ADM001.1
PROFESSOR: Uajará Pessoa Araújo	

Nível	Mestrado
Caráter	Não obrigatória
Carga Horária	30 h
Créditos	2
Área de Concentração	Processos e Sistemas Decisórios
Linha de Pesquisa	Processos e Sistemas Decisórios em Arranjos Organizacionais

Ementa

Pressupostos teóricos e ontológico de redes: teoria da escolha racional e estruturalismo, teoria da agência, teoria da estruturação, estrutura em rede, homofilia, teoria do mundo pequeno. Princípios operacionais. Caracterização estrutural. Mapeamento do campo. Operacionalização da pesquisa: coleta, tratamento e análise dos dados - pacotes computacionais. Aplicação de pesquisas sociométricas: capital social, “interlocking directorates”, epidemia, redes colaborativas de pesquisa, redes de empresas, imigração. Fronteiras e limitações.

Objetivo

Facilitar o conhecimento requerido para a representação gráfica, a apuração de indicadores e a análise de características estruturais de arranjos organizacionais variados.

Interdisciplinaridade

Pré-requisitos	Código
Não tem	
Disciplinas para as quais é pré-requisito	
Não tem	

Unidades de ensino		Carga-horária Horas/aula
1	Pressupostos teóricos e ontológico de redes: teoria da escolha racional e estruturalismo, teoria da agência, teoria da estruturação, estrutura em rede, homofilia, teoria do mundo pequeno	5

2	Considerações preparatórias: princípios operacionais, caracterização estrutural, mapeamento do campo	5
3	Operacionalização da pesquisa sociométrica: coleta, tratamento e análise dos dados - pacotes computacionais.	10
4	Aplicação de pesquisas sociométricas: capital social, “interlocking directorates”, epidemia, redes colaborativas de pesquisa, redes de empresas, imigração. Fronteiras e limitações.	10
Total		30

Bibliografia	
1	AGRANOFF, R.; MACGUIRE, M. Big questions in public network management research. Journal of Public Administration Research and Theory , v.3, p.295-326, 2001.
2	BABBIE, E. The practice of social research . 6 th ed. Belmont: Wadsworth, 1999.
3	BARABÁSI, A.L.; JEONG, H.; NÉDA, Z.; RAVASZ, E.; SCHUBERT, A.; VICSEK, T. Evolution of the social network of scientific collaborations. Physica A , v.311, p.590-614, 2002.
4	BORGATTI, S. P.; FOSTER, P. C. The network paradigm in organizational research: a review and typology. Journal of Management , v. 29, n. 6, p. 991-1013, 2003.
5	BORGATTI, S. El problema del actor clave. REDES Revista Hispana para el Análisis de Redes Sociales , v. 24, n. 2, 2013.
6	BRANDES, U.; PICH, C. Explorative visualization of citation patterns in social network research. Journal of Social Structure , v. 12, n. 8, 2011.
7	BURT, R. Toward a structural theory of action: networks models of social structure, perception, and action. New York: Academic, 1982.
8	DYER, J. H.; SINGH, H. The relational view: cooperative strategy and sources of interorganizational competitive advantage. Academy fo Mangement Review , v. 23, n. 4, 1998.
9	EMIRBAYER, M. Manifesto for a relational sociology. American Journal of Sociology , v.103, n.2, 1997.
10	ENEMARKA, D.; MCCUBBINSB, M. D.; NICHOLAS WELLERC, N. Knowledge and networks: an experimental test of how network knowledge affects coordination. Social Networks , v. 36, p. 122-133, 2014.
11	EVERETT, M. G.; BORGATTI, S. P. Networks containing negative ties. Social Networks , v.38, p. 111-120, 2014.
12	FREEMAN, L. Some antecedents of Social Network Analysis. Connections , v.19, 1996, p. 39-42, 1996.
13	FREEMAN, L. Visualizing social networks. Journal of Social Structure , v.1, 2000.
14	FREEMAN, L.C. The development of social network analysis: a study in the sociology of science. Vancouver: Empirical, 2004.
15	GIDDENS, A. A constituição da sociedade . São Paulo: M. Fontes, 1989.
16	GRANOVETTER, M. S. The strength of weak ties. American Journal of Sociology , v.78, n.6, 1973.
17	GRANOVETTER, M. S. Economic action and social structure: the problem of embeddedness. American Journal of Sociology , Chicago, v.91, n.3, p.481-510, 1985.
18	KNOKE, D. Political networks: the structural perspective. New York: Cambridge University Press, 1990.
19	LIN, N. Building a network theory of social capital. Connections , v.22, n.1, p.28-51, 1999.
20	MARSDEN, P. Recent developments in network measurement. In: CARRINGTON, P.; SCOTT, J.;

	WASSERMAN, S. (org.). Models and Methods in Social Network Analysis . Cambridge: Cambridge University Press, 2005.
21	McPHERSON, M.; SMITH-LOVIN, L.; COOK, J. M. Birds of a feather: homophily in social networks. Annual Review of Sociology , v. 27, p. 415-444, 2001.
22	MILGRAM, S. The small world problem. Psychology Today , v.1, p.60-67, 1967.
23	MOODY, J. The structure of a social science collaboration network: disciplinary cohesion from 1963 to 1999. American Sociological Review , Aliso Viejo, v.69, n.2, p.213-238, 2004.
24	NOOY, W.; MRVAR, A.; BATAGELJ, V. Exploratory social network analysis with Pajek . Cambridge: University of Cambridge, 2006.
25	PODOLNY, J. M.; BARON, J. N. Resources and relationships: social networks and mobility in the workplace. American Sociological Review , v. 62, n. 5, p. 673-693, 1997.
26	ROWLEY, T. J. Moving beyond dyadic ties: a network theory of stakeholder influences. Academy of Management Review , v.22, n.4, p. 887-910, 1997.
27	SCOTT, J. Social network analysis . Newbury Park, California: Sage Publications, 1992.
28	TAMBAYONG, L; CARLEY, K. Network text analysis in computer-intensive rapid ethnography retrieval: an example from political networks of Sudan. Journal of Social Structure , v. 13, n. 2, 2012.
29	WASSERMAN, S.; FAUST, K. Social network analysis: methods and applications . Cambridge: Cambridge University Press, 1994.

DISCIPLINA: Tópico Especial: Introdução à Teoria da Decisão	CÓDIGO: PT00ADM010.1
PROFESSOR: Uajará Pessoa Araújo	

Nível	Mestrado
Caráter	Não obrigatória
Carga Horária	60
Créditos	4
Área de Concentração	Processos e Sistemas Decisórios
Linha de Pesquisa	Processos e Sistemas Decisórios em Arranjos Organizacionais

Ementa

Conceitos introdutórios. Matriz de decisão. Decisões sob condições de incerteza. Decisões sob condições de risco. Utilidade. Teoria dos Jogos. Teoria da Escolha Social (decisão em grupos). Aspectos psicológicos aplicados à decisão. Aspectos organizacionais aplicados à decisão. Aplicação: observação do processo de tomada de decisão em ambientes simulados.

Objetivo

Facilitar ao aluno uma compreensão dos principais componentes da Teoria da Decisão, discutindo as potencialidades de pesquisa no campo de processos decisórios ambientados em arranjos organizacionais.

Interdisciplinaridade

Pré-requisitos	Código
Não tem	
Disciplinas para as quais é pré-requisito	
Não tem	

Unidades de ensino	Carga-horária Horas/aula
1 Conceitos introdutórios: racionalidade, risco, incerteza, teoria da escolha social, história da teoria da decisão	2
2 Matriz de decisão: estados, resultados, ações, formalizações.	3
3 Decisões sob condições de incerteza: dominância, maximin e leximin,	5

	maximax, minimax arrependimento.	
4	Decisões sob condições de risco: conceito de utilidade, maximização da utilidade esperada, paradoxos.	5
5	Teoria dos Jogos: introdução, conceitos, aplicações em ambientes organizacionais.	5
6	Teoria da Escolha Social (decisão em grupos): introdução, conceitos, aplicações em ambientes organizacionais.	5
7	Aspectos psicológicos aplicados à decisão: introdução, conceitos, aplicações em ambientes organizacionais.	5
8	Aspectos organizacionais aplicados à decisão: racionalidade limitada	5
9	Observação em ambientes simulados	10
	Total	45

Bibliografia	
1	ABATECOLA, G. Untangling self-reinforcing processes in managerial decision making. Co-evolving heuristics? Management Decision , v. 52, n. 5, p. 934-94, 2014.
2	BODDY, C. R Organizational psychopaths: a ten-year update. Management Decision , v. 53, n.10, p. 2407-2432, 2015
3	CAINE, D. J.; PARKER, B.J. Linear programming comes of age: a decision-support tool for every manager. Management Decision , v. 34, n.4, p. 46-53, 1996.
4	COSGRAVE, J. Decision making in emergencies. Disaster Prevention and Management: An International Journal , v. 5, n.4, p.28-35, 1996.
5	DINUR, A. R. Common and un-common sense in managerial decision making under task uncertainty. Management Decision , v. 49, n. 5, p. 694-709, 2011.
6	FRANCIONI, B.; MUSSO, F.; CIOPPI, M. Decision-maker characteristics and international decisions for SMEs. Management Decision , v.53, n.10, p. 2226-2249, 2015.
7	GALLÉN, T. The cognitive style and strategic decisions of managers. Management Decision , v. 35, n. 7, p. 541-551, 1997.
8	GOODWIN, P. Common sense and hard decision analysis: why might they conflict? Management Decision , v. 47, n.3, p. 427-440, 2009.
9	HARRISON, E. F. A process perspective on strategic decision making. Management Decision , vol. 34, n. 1, p. 46-53, 1996.
10	HASTIE, R.; DAWES, R. M. Rational choice in an uncertain world – the psychology of judgment and decision making . Thousand Oaks: Sage Publications, 2010.
11	HESS, J. D.; BACIGALUPO, A. C. Enhancing decisions and decision-making processes through the application of emotional intelligence skills. Management Decision , v. 49, n. 5, p.710-721, 2011.
12	KOUAMÉ, S.; OLIVER, D.; POISSON-de-HARO, S. Can emotional differences be a strength? Affective diversity and managerial decision performance. Management Decision , v. 53, n.8, p.1662-1676, 2015.
13	LOWRY, P. B.; SCHUETZLER, R. M.; GIBONEY, J. S.; GREGORY, T. A. Is trust always better than distrust? The potential value of distrust in newer virtual teams engaged in short-term decision-making. Group Decision and Negotiation , v. 24, p. 723-752, 2015.
14	PATTON, J. R. Intuition in decisions. Management Decision , v. 41, n.10, p. 989-996, 2003.

15	PETERSON, M. An introduction to Decision Theory . New York: Cambridge University Press, 2009.
16	RUSS, T. L. Theory X/Y assumptions as predictors of managers' propensity for participative decision making. Management Decision , v. 49, n.5, p. 823-836, 2011.
17	SCHERPEREEL, C. M. Decision orders: a decision taxonomy. Management Decision , v. 44, n. 1, p. 123-136, 2006.
18	SPICER, D. P.; SADLER-SMITH, E. An examination of the general decision making style questionnaire in two UK samples. Journal of Managerial Psychology , v. 20, n.2, p.137-149, 2005.
19	ZHAO, S. The nature and value of common sense to decision making. Management Decision , v. 47, n. 3, p. 441-453, 2009.

DISCIPLINA: Tópico Especial: Tecnologias Sociais e Processos Decisórios	CÓDIGO: PT00ADM009.1
PROFESSOR: Ludmila de Vasconcelos Machado Guimarães	

Nível	Mestrado
Caráter	Não obrigatória
Carga Horária	30 Horas
Créditos	2
Área de Concentração	Processos e Sistemas Decisórios
Linha de Pesquisa	Processos e Sistemas Decisórios em Arranjos Organizacionais

Ementa

Pesquisa participante x pesquisa tradicional. Tecnologias sociais, concepções e experiências. Investigação Apreciativa, Comunicação não violenta, Dragon Dreaming, Teoria U, Sociocracia e outras abordagens. Clínicas do trabalho, processos decisórios e suas interfaces com as tecnologias sociais.

Objetivo

O objetivo da disciplina é o aprofundamento teórico da sistematização e das análises das experiências em desenvolvimento e da reflexão sobre as suas contribuições e impactos relacionados aos seguintes conteúdos:

- a) Concepções e metodologias de tecnologias sociais :problematizando os conceitos na sua relação com o debate sobre ciência , tecnologia e sociedade; interface com o debate sobre tecnologias para a inclusão social; relação com os modelos de desenvolvimento social e sustentável; produção de conhecimento sobre as tecnologias sociais.
- b) A interface das tecnologias sociais com os processos decisórios

Interdisciplinaridade

Pré-requisitos	Código
Não tem	
Disciplinas para as quais é pré-requisito	
Não tem	

Unidades de ensino		Carga-horária Horas/aula
1	Pesquisa participante x pesquisa tradicional.	6
2	Tecnologias sociais, concepções e experiências.	4
3	Investigação Apreciativa.	4
4	Comunicação não violenta.	2

5	Dragon Dreaming.	2
6	Teoria U.	2
7	Sociocracia e outras abordagens.	2
8	Clínicas do trabalho, processos decisórios e interfaces com as tecnologias sociais.	8
Total		30

Bibliografia	
	BENDASSOLLI, P. F.; SOBOLL, L. A. (org.) Clínicas do trabalho . São Paulo: Altas, 2011.
	CHRISTIAN, D. L. Sociocracia para comunidades intencionais (material do curso com Diana L. Christian e Gina Price). Liberdade/MG, 2014, 25 p. Material didático.
	COOPERRIDER, D. W.; WHITNEY, D; STAVROS, J. M. Manual da investigação apreciativa . Rio de Janeiro: Qualitmark, 2008.
	CROFT, J. Introdução : tornando os sonhos realidade. (Traduzido por Felipe Simas). 19 de fev. de 2009. Disponível em: < http://www.dragondreamingbr.org/portal/index.php/2012-10-25-17-02-40/fichas-tecnicas.html >. Acesso em: 02 de setembro de 2013.
	CROFT, J. Construindo uma organização de centro vazio (Traduzido por Áureo Gaspar). 23 de maio de 2010a. Disponível em: < http://www.dragondreamingbr.org/portal/index.php/2012-10-25-17-02-40/fichas-tecnicas.html >. Acesso em: 02 de setembro de 2013.
	CROFT, J. O Colapso da civilização e o início de uma era de trevas . (Traduzido por Áureo Gaspar). 20 de jun. de 2012. Disponível em: < http://www.dragondreamingbr.org/portal/index.php/2012-10-25-17-02-40/fichas-tecnicas.html >. Acesso em: 30 de junho de 2016.
	DAGNINO, R. O pensamento latino-americano em ciência, tecnologia e sociedade (PLACTS) e a obra de Andrew Feenberg. In: NEDER, R. T. (Org.) Andrew Feenberg: racionalização democrática, poder e tecnologia. Brasília: Observatório do Movimento pela Tecnologia Social na América Latina/Centro de Desenvolvimento Sustentável – CDS. Ciclo de Conferências Andrew Feenberg, 2010. Série Cadernos Primeira Versão : a construção crítica da tecnologia e sustentabilidade, v. 1, n. 3, p. 48-66, 2010.
	DESROCHE, H. Pesquisa-ação: dos projetos de autores aos projetos de atores e vice-versa. In: THIOLENT, M. (Org.) Pesquisa-ação e projeto cooperativo na perspectiva de Henri Desroche . São Carlos: EdUFSCar, 2006.
	FEENBERG, A. O que é a filosofia da tecnologia? In: NEDER, R. T. (Org.) Andrew Feenberg: racionalização democrática, poder e tecnologia. Brasília: Observatório do Movimento pela Tecnologia Social na América Latina/Centro de Desenvolvimento

	Sustentável – CDS. Ciclo de Conferências Andrew Feenberg, 2010. Série Cadernos Primeira Versão : a construção crítica da tecnologia e sustentabilidade, v. 1, n. 3, p. 48-66, 2010.
	LIMA, F. P. A.; VARELLA, C. V. S.; OLIVEIRA, F. G.; PARREIRAS, G.; RUTKOWSKI, J. Tecnologias sociais da reciclagem: efetivando políticas de coleta seletiva com catadores. Gerais : Revista Interinstitucional de Psicologia, v. 4, n. 2, p. 131-146, ed. Especial, 2011.
	NEDER, R. T. O que (nos) quer dizer a teoria crítica da tecnologia? In: NEDER, R. T. (Org.) Andrew Feenberg: racionalização democrática, poder e tecnologia. Brasília: Observatório do Movimento pela Tecnologia Social na América Latina/Centro de Desenvolvimento Sustentável – CDS. Ciclo de Conferências Andrew Feenberg, 2010. Série Cadernos Primeira Versão : a construção crítica da tecnologia e sustentabilidade, v. 1, n. 3, p. 04-21, 2010.
	OLIVEIRA, R. R. Investigação apreciativa em organizações não governamentais e planejamento estratégico: discussão teórico-empírica de um estudo. Administração Pública e Gestão Social , Viçosa, v. 4, n. 2, p. 172-201, 2012.
	ROSENBERG, M. B. Comunicação não-violenta : técnicas para aprimorar relacionamentos pessoais e profissionais. São Paulo: Ágora, 2006.
	SIMON, Herbert A. Comportamento Administrativo - Estudo dos processos decisórios nas organizações administrativas - 3a Edição - Rio de Janeiro - Ed. FGV - 1979.
	THIOLLENT, Michel. Metodologia da pesquisa-ação . 2 ed. São Paulo: Cortez: Autores Associados, 1986.
	WEBER, M. Economia e sociedade : fundamentos da sociologia compreensiva (1921). v. 1. São Paulo: Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, 2004.